

JUSTIFICATIVA

O Candomblé é uma religião oficialmente reconhecida, que presta culto aos deuses que nos legaram os africanos que vieram para o Brasil no século XVI. O significado da palavra candomblé para os adeptos desta forma de culto aos orixás vem a ser festa. É, também, o termo genérico que define o coletivo de nações (tribos) africanas no Brasil. A maioria dos negros trazidos para o Brasil pertencia aos grandes grupos étnicos bantos, capturados no Congo, Angola e Moçambique; sudaneses, originários da Nigéria, Daomé e Costa do Marfim; e, em menor número, maleses, sudaneses convertidos ao islamismo. Em nosso país, essas nações foram denominadas Jeje, Keto, Angola, Nagô, Xambá, Ijexá e etc. Os sudaneses dirigiram-se predominantemente para a Bahia e os bantos, para Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Nessas trajetórias de escravos, desembarcaram no Brasil algumas jóias raras as quais trouxeram a África para o Brasil, nessa situação falamos de três princesas Yadetá, Yanasô; Yakalá onde primeiramente fundaram o terreiro mais famoso do mundo: O Cantuá, Casa de Mãe Menininha de Oxum, dessa casa originaram-se a Casa Branca do Engenho Velho e Ilê Opo Afonjá.

Descrevemos o candomblé como uma religião oriunda da África onde possui sua filosofia, mitologia e disciplina, é uma religião monoteísta e não politeísta, pois possui um único Deus que é no dialeto Yorubá chamado de Olodumaré (Deus Criador do Universo).

Podemos dizer que o Candomblé é uma religião que trabalha com segredos, por esse detalhe não possui escolas para o aprendizado dos iniciados ou simpatizantes há na verdade a transmissão do axé que é feito verbalmente pelos sacerdotes, de geração a geração.

A filosofia do candomblé é de um culto à vida oferecendo as pessoas coragem e confiança para solucionarem os problemas desta vida, não se acomodar com paz do outro mundo.

O Orixá é um ancestral divinizado conhecido como um protetor, possuindo sua cor, dia, dança, instrumentos, comidas e saudações.

Cada orixá tem seu domínio sobre um aspecto específico da natureza. Sob o domínio de determinado orixá estão agrupados determinados minerais, vegetais, animais, e da mesma forma, pessoas, comportamentos que sintonizam e são canais da circulação do axé emanado por ele. Por exemplo, pedras roladas de rios, plantas que crescem junto de lagos, a chuva, algumas frutas doces e flores amarelas têm o axé de Oxum assim como pedaços de meteoritos, grandes pedreiras, a fogueira e a erva urtiga, são exemplos de elementos associados ao axé de Xangô. Assim, combinações especiais de elementos detentores de axé são utilizados e cuidadosamente reunidos em receitas para reequilibrar as energias do orixá em seu filho para que enfrente determinadas situações e encontre solução para problemas específicos.

Da mesma forma, acontece com o as cantigas impregnadas de axé dos orixás. Em seu conteúdo e forma (texto e melodia), trazem a própria essência do orixá, impregnando o ambiente do axé contido em uma riqueza de elementos visuais (dança, vestimentas, decoração da casa), sonoros (instrumentos, versos, música), olfativos (perfumes, essências), tatuais (ritmos, contatos interpessoais) e palatais (comidas e bebidas), e que fazem parte do complexo discurso que compõem a personalidade racional emocional e sensitiva de cada orixá.

O caminho de um adepto do candomblé dentro do culto tem a ver com a busca pelo centramento em uma identidade sólida e pela compleição do self, atualmente, mantido permanentemente desestabilizado. A entrada de um filho no culto, passa por várias etapas e a primeira, e uma das mais sutis que irá guiar todo o seu processo religioso consiste na de definição do orixá pessoal. Ifá, deus da adivinhação, pode revelar através do jogo de búzios, o orixá que orienta a vida de cada pessoa. Ou seja, o mito ao qual, sua personalidade se adapta melhor, dentre todos os do panteão afro-brasileiro. Os búzios também são empregados para prever desfecho de situações em curso, a partir da realidade do consulente. O método utilizado pelos sacerdotes se comunicarem com seus deuses é oráculo contendo 16 búzios, onde através dele será traduzido os seus desejos e necessidades para o consulente encontrar o equilíbrio.

Apesar de ser uma tradição antiga na África, o candomblé só organizou-se como culto religioso, recentemente, devido a discriminação e perseguição.

Até os anos 60, o candomblé era religião de negros e mulatos, presente, sobretudo na Bahia e Pernambuco, e de reduzidos grupos de descendentes de escravos em distintas regiões do País. A partir dos anos 1960, o candomblé passou a se oferecer como religião também para segmentos da população de origem não-africana.

Os cultos afro-brasileiros fazem parte das nossas referências culturais como brasileiros, mestiços e recifenses. No entanto, temos que considerar cultura brasileira, a soma de elementos europeus trazidos para as terras brasileiras com os costumes e tradições indígenas, africanas e as suas transformações constantes. Cultura é dinâmica.

Na década de 70, devido a intensidade de repressões e discriminações que os adeptos ao Candomblé estavam sofrendo, um grupo considerado de mães de santo dirigiram-se ao Gabinete do Presidente Getúlio Vargas reivindicar a liberdade religiosa pois eram obrigadas a interromper seus rituais devido as intervenções policiais.

Na década de 80 o último grilhão foi quebrado pois o Candomblé colocou fim ao sincretismo pois relataram que era uma religião independente ao catolicismo.

O Candomblé tem colaborado muito com as questões sociais, daremos um exemplo comum, em quase todo templo religioso há pessoas de baixo nível financeiro as quais não possuem residências, portanto se agregam ao Candomblé até conseguirem melhorar a vida.

Assim o Axé colabora com as pessoas, acreditamos que o auxílio oferecido aos seus adeptos com a moradia, alimentação e doutrina ameniza o sofrimento das pessoas, pois por enquanto não temos como nos pronunciar de uma forma ampla devido o Candomblé não possuir ainda um Papa com voz para o mundo inteiro, mas consideramos que amenizamos colocamos as pessoas no caminho.

O Candomblé é uma religião onde a hierarquia é uma grande característica pois o poder e o respeito ao mais velho é extremamente considerado. Infelizmente grandes líderes do Culto Afro Brasileiro como Mãe Menininha do Cantuá Mãe Aninha do Ilê Asé Opo Afonjá , Joãozinho da Golméia já se foram deixando sua história e seus ideais para futuras gerações, mas ainda nos restaram grandes personalidades as quais vivenciaram toda essa perseguição sendo muito receptivos a nos darem inúmeros depoimentos sobre a grande batalha contra a desigualdade racial e a perseguição religiosa em :

Salvador:

- Mãe Carmem de Oxalá do Cantuá
- Mãe Stella de Oxossi - Ilê Asé Opo Afonjá
- Mãe Tatá -Casa Branca

Rio de Janeiro

- Yalórixá Mãe Edelzuita de Oxaguiã a 04a Filha mais velha do Cantuá, (I.N.A.E.O.S.S.T.E.C.A.B.)
- Mãe Beata de Yemanjá, . Mãe Nitinha de Oxum,
- Pai Ninor,
- Pai Zezinho de Boa Viagem

São Paulo

- Mãe Juju de Oxum do Cantuá,
- Pai Pérsio de Xangô,
- Pai Pérsio de xangô,
- Pai Cido de Oxum,
- Mãe Silvia de Oxalá.

WADIIH MUTRAN

Vereador

Líder do P.P.